

Durante o período do estudo, houve a ocorrência de um evento cardiovascular.

**Discussão/conclusão:** Observamos uma taxa incidente de progressão de comorbidades como hipertensão, aumento de risco cardiovascular e notadamente sobrepeso e obesidade. Não houve aumento significativo da incidência de dislipidemia e diabetes após início do tratamento. Estudos de incidência de comorbidades não infecciosas em PVH em uso prolongado de TARV podem ser valiosos para a seleção de estratégias preventivas, tendo em vista o aumento de sobrevida nessa população e a necessidade de TARV ao longo da vida.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.065>

EP-004

#### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PVHIV ASSISTIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM RORAIMA



Marcos Antonio Coutinho C. Rodrigues, Anne Karoline Tomé Briglia, Cássia Iasmin Souza Nascimento, Gabriel H. Silva Moreira, Mirtes Okawa Essashika Nascimento, Miryanne Sampaio Esper, Rogério Luiz Tuzi Assunção, Stephany Pina Cunha N. Mesquita

Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 1 - Horário: 10:51-10:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** Em decorrência ao aumento de casos confirmados de HIV e frente a dilemas assistenciais às pessoas que vivem com HIV (PVHIV), a oferta de tratamento gratuito da TARV e conservação da qualidade dos Serviços de Atenção Especializada (SAE), decidiu-se descentralizar o cuidado das PVHIV e distribuir aos Médicos da Atenção Primária. A UBS Mariano de Andrade, em Boa Vista-RR, tem um médico e um farmacêutico que ofertam assistência direta às PVHIV com consulta no dia da procura de acordo com acolhimento. A assistência consta de três usuários da UBS e os demais são referenciados de outras UBS e municípios do interior. A maioria escolhe essa UBS pelo vínculo, pelo tratamento discricionário e por escolha da região de assistência.

**Objetivo:** Apresentar o perfil epidemiológico das PVHIV assistidas numa UBS em Roraima.

**Metodologia:** Estudo descritivo, quantitativo, com dados coletados até abril de 2018 do banco de dados de uma UBS de RR, referente ao total de casos de PVHIV em assistência pela referida UBS. Avaliou-se sexo, idade, uso de TARV e valor de carga viral (CV).

**Resultado:** Segundo dados de até abril de 2018, 20 PVHIV são assistidas na UBS, entre elas 17 em tratamento com TARV e três com abandono do fármaco (de 21 a 30 anos). Dentre as 20, 14 (70%) são do sexo masculino. No que diz respeito à faixa etária, três têm entre 13 e 20 anos, 10 (50%) de 21 a 30, quatro de 31 a 40, dois de 41 a 50, um de 51 a 60 e nenhum acima dessa idade. Dados referentes à CV mostram que dos 20 pacientes assistidos no grupo de 13 a 20 anos, dois apresentam carga viral indetectável (CVI) e um apresenta carga viral detectável

(CVD). No grupo de 21 a 30 anos, nove apresentam CVI e um apresenta CVD; no grupo de 31 a 40, três apresentam CVI e um apresenta CVD; no grupo de 41 a 50 anos, dois apresentam CVI e um apresenta CVD; no grupo de 51 a 60 anos, um apresenta CVI e nenhum apresenta CVD. Nota-se que dos 20 pacientes assistidos na UBS, 17 (85%) têm CVI.

**Discussão/conclusão:** Embora a amostra seja de 20 pacientes, é um número relevante à UBS, visto que não se presta somente assistência às PVHIV, e sim demais programas em atenção básica. A UBS busca fortalecer a equipe multidisciplinar, melhorar diariamente o planejamento de trabalho e sensibilizar de que é possível o manejo de PVHIV em nível de atenção básica, oferecer melhor qualidade de vida e saúde. Das realizações do programa: organização da dispensação dos antirretrovirais, pactuação da feitura de exames laboratoriais e grande número de PVHIV adesesitas e com CVI.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.066>

EP-005

#### ALTA TAXA DE EVENTOS ADVERSOS DOS ANTIRRETROVIRAIS EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE QUE USARAM ATAZANAVIR/RITONAVIR NA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO DE ACIDENTES OCUPACIONAIS



Laís Gabriele Vieira<sup>a,b</sup>, Daniela Vieira Escudero<sup>a,b</sup>, Paula Zanellato Neves<sup>a,b</sup>, Fernanda Crosera Parreira<sup>a,b</sup>, Luciana Baria Perdiz<sup>a,b</sup>, Juliana Oliveira Silva<sup>a,b</sup>, Eduardo A. Medeiros<sup>a,b</sup>

<sup>a</sup> Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Hospital São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

<sup>b</sup> Escola Paulista de Medicina (EPM), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: Pibic - CNPq, Disciplina de Infectologia - EPM

Nº. Processo: -

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 2 - Horário: 10:30-10:35 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** Em 2015, o Ministério da Saúde (MS) publicou o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Antirretroviral Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, que orienta o uso de um esquema preferencial, inicialmente composto pela Lamivudina (3TC), Tenofovir (TDF) e Atazanavir/ritonavir (ATV/r), esses posteriormente substituídos pelo Dolutegravir (DTG) em 2017. Os eventos adversos relacionados ao uso de antirretrovirais (ARV) em profissionais da saúde (PAS), população previamente hígida, ainda não foram adequadamente estudados.

**Objetivo:** Identificar os eventos adversos (EAs) secundários ao uso de antirretrovirais indicados como profilaxia pós-exposição em acidentes ocupacionais em profissionais da área da saúde e avaliar a adesão da medicação antirretroviral.

**Metodologia:** O estudo foi feito em um hospital terciário de ensino, de janeiro de 2016 a dezembro de 2017. Os PAS foram identificados através da notificação pós-acidente

e pela busca ativa dos indivíduos envolvidos que fizeram uso da PEP. O acompanhamento foi feito através de consultas agendadas e busca telefônica dos faltantes para obtenção de informações clínicas. Ademais, foram coletadas amostras para análise laboratorial na notificação, no 14º e no 28º dia do início do antirretroviral.

**Resultado:** A PEP foi indicada a 81 PAS, envolvidos em acidentes ocupacionais com risco de infecção pelo HIV, dos quais seis (7,4%) recusaram-na. O esquema era o preconizado pelo Ministério da Saúde do Brasil. Majoritariamente (81,9%), o início da profilaxia ocorreu no dia do acidente. Dos 50 indivíduos que puderam ser contatados, 47 (94%) relataram EAs, os principais foram náuseas (72%), icterícia (58%) e fadiga (38%). Em relação às análises laboratoriais, as mais importantes alterações foram o aumento de bilirrubinas, com predomínio de fração indireta, relacionadas ao uso do ATV. Entre os PAS avaliados, o regime foi suspenso em cinco casos (10%) e um PAS (2%) optou por descontinuar a profilaxia em decorrência dos EAs. O regime foi alterado em cinco (10%) como resultados desses eventos, principalmente pela icterícia. Todas ocorreram no esquema Lamivudina, Tenofovir, Atazanavir/ritonavir (3TC+TDF+ATV/r).

**Discussão/conclusão:** EAs secundários a PEP em PAS podem ser frequentes e potencialmente graves, com consequente prejuízo a seu término; 22% dos PAS precisaram alterar ou suspender a PEP. Dessa forma, a busca constante por estratégias preventivas que ofereçam menor toxicidade deve pautar as políticas de atenção aos acidentes ocupacionais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.067>

EP-006

#### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO PARA O HIV EM UMA UNIDADE DA REDE ESPECIALIZADA EM ATENDIMENTO DE DST/AIDS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



Raquel Keiko de Luca Ito, Lauro José Figueiredo Altamirano, Tatiana Alvarez Rinaldi, Neuza Uchiyama Nishimura, Rosa Mie Yamada, Raquel Dias Ocanha Medina, Disley Giovanetti, Marina Pereira Santos Stagni

SAE DST/Aids Ceci, São Paulo, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 2 - Horário: 10:37-10:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** Na América Latina, o Brasil tem o maior número de casos de Aids e representa mais de 40% de todas as novas infecções na região. O uso de antirretrovirais para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) foi recentemente recomendado pela Organização Mundial de Saúde como uma intervenção eficaz para prevenir a transmissão do HIV.

**Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos usuários de PrEP em uma unidade da rede especializada em atendimento de DST/Aids do município de São Paulo, desde a sua implantação, em fevereiro de 2018.

**Metodologia:** Foram identificados todos os indivíduos em uso de PrEP (entricitabina/tenofovir) em uma unidade

especializada em atendimento de DST/Aids do município de São Paulo, através de consulta ao Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom) do Ministério da Saúde. Dados epidemiológicos, como idade, sexo e orientação sexual, e fatores de risco associados à infecção pelo HIV foram analisados. Também foram coletados dados sobre eventos adversos associados à PrEP, casos novos de infecção pelo HIV e de outras infecções sexualmente transmissíveis (IST).

**Resultado:** No período do estudo, foram identificados 79 usuários da PrEP, a maioria do sexo masculino (71; 89,9%) e homossexuais (64; 81%). Desses, 41 (51,9%) foram incluídos no estudo ImPrEP (projeto para implantação da PrEP ao HIV no Brasil, México e Peru), em parceria com a Fiocruz; os demais tiveram acesso à PrEP pelo SUS. A mediana de idade foi de 33 anos (19-66). Entre os fatores de risco associados à infecção pelo HIV, 32 pessoas (40,5%) fizeram uso de Profilaxia Pré-Exposição (PEP) no último ano, 23 (29,1%) referiram ter parceiros infectados pelo HIV e 13 (16,5%) tinham histórico de outras IST. Dos 53 usuários de PrEP havia mais de 30 dias, 23 (43,4%) relataram eventos adversos, principalmente alterações do trato gastrointestinal. Não foram identificados eventos adversos graves ou comorbidades que justificassem a interrupção da PrEP. Sete usuários (8,9%) descontinuaram a medicação, todos por decisão própria. Não houve casos de infecção pelo HIV em usuários de PrEP até o momento. Foram identificados quatro casos (5,1%) de outras IST após o início da PrEP

**Discussão/conclusão:** A PrEP tem se mostrado uma importante ferramenta para a prevenção combinada do HIV e outras IST, especialmente em homens homossexuais. A medicação foi bem tolerada pelos usuários, com boa adesão e sem eventos adversos graves. Estratégias para o recrutamento e retenção de outras populações, como mulheres, transexuais e profissionais do sexo, são necessárias.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.068>

EP-007

#### PREVENÇÃO COMBINADA: INTRODUZINDO A PREP NO MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE



Fatima Aparecida Silva, Sheila Galdino Azeredo, Simone Correa Lara

Programa Municipal DST/Aids/HV, Praia Grande, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 2 - Horário: 10:44-10:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** No município de Praia Grande/SP a promoção do uso do preservativo tem sido uma das estratégias usadas na prevenção do HIV e demais ISTs. Atualmente a Prevenção Combinada vem como proposta de controle da epidemia, entre essas o uso da PEP (Profilaxia Pós-Exposição ao HIV) e PREP (Profilaxia Pré-Exposição). Dessa forma, garantimos o acesso aos meios de prevenção de modo simples e adequado, promovemos assim a autonomia do usuário em suas escolhas.

**Objetivo:** Traçar o perfil da demanda atendida do Centro de Testagem, Aconselhamento e Prevenção (CTAP) de Praia Grande/SP, no intuito de compreender os desafios a serem enfrentados para a implantação da PREP no município.